

A leptina é uma adipocina e produto do gene da obesidade envolvida com o balanço energético, controle da ingestão alimentar e peso corporal, também apresenta atividades imuno-reguladoras e angiogênicas. Estudos prévios têm demonstrado níveis mais elevados de leptina no líquido peritoneal de pacientes com endometriose, bem como uma correlação positiva com a gravidade da doença. Porém, em relação aos níveis séricos desta proteína os resultados dos estudos têm sido negativos. O objetivo deste trabalho foi avaliar os níveis de leptina sérica em pacientes com endometriose pélvica e correlacioná-los com a severidade da doença. Participaram 24 pacientes com endometriose e 11 controles(LT). Todas assinaram TCLE. As pacientes foram classificadas pela gravidade da endometriose(I a IV) e pontuadas pela presença de características específicas da doença(American Society of Reproductive Medicine-revisada,1996). A leptina humana sérica foi analisada por ELISA(LINCO Research). A idade e o IMC foram semelhantes tanto entre as pacientes e controles, quanto entre os diferentes graus de endometriose. A leptina sérica das pacientes com endometriose não diferiu significativamente em relação às controles [13,5 (6,9-24,5) e 8,1 (4,9-21,4),  $p=0,14$  MWU]. Pacientes com endometriose moderada e grave apresentaram níveis de leptina em torno de 3 vezes mais elevados do que as pacientes com endometriose mínima, porém sem significância estatística ( $p=0,242$ , ANOVA). Observou-se uma correlação positiva e significativa entre níveis de leptina e a pontuação da endometriose ( $r_s: 0,426$   $p=0,038$ ). Os resultados do presente estudo mostram uma correlação positiva e significativa entre níveis séricos de leptina e gravidade de endometriose, sugerindo que a leptina possa ter um papel na patogênese da endometriose.